

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA

Autor Principal

Gabriela Faria Rodrigues¹ – gabrielafr.1909@gmail.com

Autores

Dra. Carla Eliane Laurienzo Andrade²

Dr. Ricardo dos Reis³

¹Residente do Programa de Fisioterapia na Atenção ao Câncer do Hospital de Amor de Barretos

²Coordenadora do Departamento de Fisioterapia do Hospital de Amor de Barretos

³Médico titular do Departamento de Ginecologia Oncológica do Hospital de Amor de Barretos

Introdução: Segundo a Estimativa do INCA 2023-2025, é esperado um aumento expressivo de novos casos de Câncer no Brasil, sendo 4,7% referentes ao câncer de colo de útero (CCU) (1). Embora a fisioterapia seja uma abordagem eficaz para mitigar os efeitos adversos do tratamento oncológico, sua utilização ainda é limitada por falta de conhecimento, tanto por pacientes quanto por profissionais de saúde (3,4,5,6,7). Nesse contexto, a Educação em Saúde desempenha um papel essencial ao capacitar as pacientes a entenderem as intervenções terapêuticas disponíveis, como o uso da fisioterapia, ajudando na recuperação física e no bem-estar geral (9). A criação da cartilha proposta e o estudo é justificado na necessidade de reconhecer e abordar os impactos negativos do tratamento oncológico ginecológico nas mulheres, contribuindo para melhoria da qualidade de vida das pacientes e para uma abordagem mais informada no tratamento do CCU. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma cartilha educativa para mulheres no início do tratamento de CCU no Hospital de Amor de Barretos (HAB) e avaliar sua aplicabilidade através de uma pesquisa de opinião/satisfação. **Materiais e Métodos:** A cartilha foi elaborada com dados coletados de bases como PubMed e PeDRO, sendo escrita em linguagem simples e validada pelo setor responsável da instituição (Figura 1). Sua distribuição ocorreu nas consultas de retorno das pacientes no ambulatório do departamento no período de janeiro a setembro de 2024. Os critérios de inclusão consideraram mulheres maiores de 18 anos, alfabetizadas, que estivessem iniciando o tratamento. O impacto da cartilha foi mensurado por um questionário qualitativo não obrigatório e anônimo via plataforma REDCap, acessível via QRcode, que avaliou a compreensão, relevância e impacto do material. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, utilizando tabelas de frequência para descrever as variáveis qualitativas. O estudo foi documentado e os resultados analisados para identificar a eficácia da cartilha e oportunidades de melhorias. **Resultados:** No período estipulado pelo cronograma do estudo, foram distribuídas 147 cartilhas de acordo com agendamento da consulta de retorno das pacientes que se enquadravam nos critérios. Foram obtidos nos resultados parciais 92 respostas da pesquisa de opinião. Após análise dos dados, 86% das pacientes consideraram a iniciativa da cartilha excelente, e 60% reconheceram não terem conhecimento prévio das informações disponibilizadas, enquanto 35% sabiam somente de algumas informações. 64% responderam não saber que a fisioterapia pode atuar no tratamento oncológico e 94% acreditaram que as informações adquiridas vão auxiliar no seu autocuidado. A respeito da compreensão da cartilha, 81,5% declararam total entendimento, enquanto 18,5% responderam que permaneceram

algumas dúvidas não esclarecidas pela cartilha. **Conclusão:** Foi possível perceber o impacto positivo da cartilha na capacitação das mulheres em serem protagonistas do seu autocuidado e identificar a versatilidade do material, possibilitando seu ampliamiento.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Protocolos Antineoplásicos. Serviços de Fisioterapia. Estratégias de Saúde Locais. Levantamento de Opinião.

Referências Bibliográficas:

Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. **INCA - Instituto Nacional de Câncer**. Ministério da Saúde, 2023.

RUTLEDGE, Teresa; HECKMAN, Seth R; QUALLS, Clifford; et al. Pelvic floor disorders and sexual function in gynecologic cancer survivors: a cohort study. v. 203, n. 5, p. 514.e1–514.e7, 2010.
FERREIRA, Alessandra; MELLO, Elyonara; MARIA, Telma; et al. Treatments for invasive carcinoma of the cervix: what are their impacts on the pelvic floor functions? v. 39, n. 1, p. 46–54, 2013.

FITZ, F. F. et al. Impacto do tratamento do câncer de colo uterino no assoalho pélvico. *Femina*, v. 39, nº. 8, p. 387–393, agosto 2011.

PAHO, Organização Pan-Americana da Saúde. Controle integral do câncer do colo do útero. Guia de práticas essenciais. Organização Mundial da Saúde, 2016. ISBN: 978-92-75-71879-7
MOREIRA, Cecília Assunção. Cartilha educativa sobre desconfortos após o tratamento do Câncer de Colo do Útero | Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2017 Disponível em:
<<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/biblioteca/monografia/715/>>.

BROWN, J. C. et al. Physical activity, daily walking, and lower limb lymphedema associate with physical function among uterine cancer survivors. **Supportive Care in Cancer**, v. 22, n. 11, p. 3017–3025, 7 jun. 2014.

FESTE, C.; ANDERSON, R. M. Empowerment: from philosophy to practice. *Patient Education and Counseling*, v. 26, n. 1-3, p. 139–144, set. 1995.

Hospital de Amor. Núcleo de Educação em Câncer. Guia de educação em saúde e câncer / Hospital de Amor, Núcleo de Educação em Câncer. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2019.